



**SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**  
**CURSOS SARH/CPD PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DOCENTES**

CURSO I MÓDULO	HORÁRIO/PERÍODO	CARGA HORÁRIA	VAGAS	PRÉ-REQUISITO	INSCRIÇÕES
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA E WINDOWS	8h30min às 11h30min 18/JUL a 1/AGO/05	33 horas	10	NENHUM	DSARH 3233.8632 ou 3233.8722 14 e 15/JULHO/05

Os cursos serão realizados no CPD – Campus Carreiros, de segunda a sexta-feira.

**OBS:** O oferecimento dos três módulos subseqüentes serão divulgados no próximo RH Informativo.  
O certificado será expedido somente mediante conclusão de todos os módulos.

**EMENDA CONSTITUCIONAL 041/2003 - ABONO DE PERMANÊNCIA**

Os servidores que completaram os requisitos para aposentadoria, conforme tabela abaixo, poderão solicitar o Abono de Permanência. Para mais informações, entre em contato com a Divisão de Administração/SARH (3233.8650 – 3233.8609).

ARTIGOS DE CONCESSÃO DO ABONO DE PERMANÊNCIA	DATA LIMITE DE ATENDER PRÉ-REQUISITOS	PRINCIPAIS PRÉ-REQUISITOS PARA CONCESSÃO DO ABONO COMPROVAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA APOSENTADORIA CONFORME:			
		HOMEM		MULHER	
		TEMPO	IDADE	TEMPO	IDADE
Art. 3º, § 1º, da E.C. 41/03	16/12/1998	De 30 a 35 anos	-	De 25 a 30 anos	-
	30/12/2003	De 30 a 35 anos + pedágio	53 anos	De 25 a 30 anos + pedágio	48 anos
Art. 2º, § 5º, da E.C. 41/03.	---	35 anos + pedágio	53 anos	30 anos + pedágio	48 anos
Art. 40, § 19º, da C.F., com redação dada pela E.C. 41/03.	---	35 anos	60 anos	30 anos	55 anos

**ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE**  
**APOSENTADOS/PENSIONISTAS PORTADORES DE DOENÇA GRAVE**

Os servidores aposentados e pensionistas portadores de doenças graves, conforme relação abaixo, poderão solicitar isenção do Imposto de Renda na Fonte. Para isso deverão entrar em contato com a SARH/Div. de Administração (telefone 233.8650).

Inciso XIV do art. 6º da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, com a redação dada pela Lei nº 8.541, de 23 de dezembro de 1992, alterado pela Lei nº 11.052/2004.

“Art. 6º .....

**XIV** – os proventos de aposentadoria ou reforma motivada por acidente em serviço e os percebidos pelos portadores de moléstia profissional, tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, doença de Parkinson, espondiloartrose anquilosante, nefropatia grave, hepatopatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação, síndrome da imunodeficiência adquirida, com base em conclusão da medicina especializada, mesmo que a doença tenha sido contraída depois da aposentadoria ou reforma;”

## AValiação INSTITUCIONAL – COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA CPA – BOLETIM 03/2005

**PALAVRA DO PRESIDENTE:** Este é o primeiro Boletim editado após a plena implantação da Comissão Própria de Avaliação da FURG. O Boletim e o nosso site ([www.furg.br/avalia](http://www.furg.br/avalia)) são os principais instrumentos que utilizaremos para manter a comunidade informada do andamento dos trabalhos da Comissão. Estamos dando os primeiros passos. Recebemos uma valiosa herança da Comissão de Implantação (CI), um precioso “Estudo para Elaboração do Processo de Auto-Avaliação”, que deveremos detalhar. Em seqüência, deveremos conduzir o processo e relatar os seus resultados. Será um trabalho complexo que exigirá participação e apoio dos segmentos acadêmicos e da sociedade. A importância do processo se sustenta no compromisso de que os seus resultados serão inspiração contínua dos planos e ações que hão de conduzir a FURG ao pleno cumprimento de sua missão institucional. Esta é a nossa convicção.

### ATIVIDADES

Aos 2 dias do mês de maio de 2005, às 14 h, no Auditório da PROPLAN – Campus Carreiros, tomaram posse os membros da Comissão Própria de Avaliação da FURG.

O Prof. Ernesto comunicou que o Conselho Departamental homologou o ato que criou a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), tendo por finalidade assessorar e instrumentalizar as unidades, grupos de trabalho e comissões, operacionalizando o processo de avaliação da Instituição. A SAI será coordenada pelo Secretário, Prof. Roni de Azevedo e Souza.

Foi apresentado pelo Prof. Piccoli o Instrumento de Avaliação Externa, disponível para credenciamento e reconhecimento das IES, e pelo Prof. Roni, o de conteúdos, com base nas dez dimensões do SINAES, visando à homogeneização dos conhecimentos dos membros da CPA.

Foi apresentado pelo Eng. Figurelli o processo de avaliação docente pelo discente que foi aplicado como instrumento de avaliação durante cinco semestres, a partir de 2/2000.

### INFORMES

- O Prof. Roni participou de um colóquio na UFRGS com o Prof. Eliezer Pacheco, Presidente do INEP-MEC.
- O Prof. Ernesto comunicou que os representantes dos servidores técnico-administrativos e marítimos na CPA foram eleitos no processo conduzido pela APTAFURG. Foram escolhidos: Fernando Balansin (titular) e Jacy Francisco Hornes (suplente); Zulema Helena Hernandez (titular) e Mara Regina Ramos Corrêa (suplente); José Flávio Ávila (titular) e Márcio Luís Soares de Brito (suplente).
- O Prof. Piccoli relatou que a reunião com a CPA-UFRGS permitiu que se conhecesse o projeto de avaliação da UFRGS, possibilitando que se veja com maior clareza o processo que deveremos desenvolver. O processo tem os mesmos fundamentos metodológicos que o realizado no nosso Plano Institucional, de forma que podemos aproveitar a experiência obtida.
- O Prof. Piccoli informou que participou de reunião com o Prof. Roni, relativa ao Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), organizado pelo Governo do Estado. Os professores manifestaram as dificuldades de implantar, neste momento, o PGQP na FURG, em face do processo bem mais amplo que estamos vivenciando. Entretanto, prevê-se a conclusão do primeiro ciclo avaliativo em maio de 2006, quando será produzido um relatório consolidado, a ser apresentado pelo CONSUN. Assim, esse relatório poderá ser colocado à disposição do PGQP.
- O Prof. Ernesto informou que foi consenso no CONSUN que o processo de avaliação docente pelo discente deve fazer parte da auto-avaliação institucional, e ser aplicado no segundo semestre de 2005.
- O Prof. Humberto Camargo Piccoli foi eleito por aclamação como Presidente da CPA, na reunião do dia 6 de junho de 2005.

**COMISSÃO EDITORIAL PROVISÓRIA:** Fernando Balansin, Marcelo Bruno, Nisia Krusche

### DELIBERAÇÕES

Houve consenso em relação à necessidade de que a CPA conheça todos os documentos correspondentes à Lei do SINAES. Esses documentos (roteiro de auto-avaliação, diretrizes para a avaliação das IFES, portaria n.º 2.051 e o instrumento de avaliação externa para fins de credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino superior) estão disponíveis no site da CPA (<http://www.furg.br/avalia>). Foram disponibilizadas cópias desses documentos aos membros da CPA.

Foi decidido pela formação de uma comissão, a fim de formular uma proposta de estrutura para os Grupos de Trabalho, conforme consta no Projeto de Auto-Avaliação da FURG, com base nas dez dimensões do SINAES, tendo como referência o Grupo de Trabalho – GT6 (dimensão VII – Infra-Estrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação). A comissão foi composta com os seguintes nomes: Roni Souza, Humberto Piccoli, Antônio Dalbon, Marcelo Bruno e Alda Zaccardi.

Em relação à apresentação da proposta de estrutura para os Grupos de Trabalho, conforme consta no Projeto de Auto-Avaliação da FURG, com base nas dez dimensões do SINAES, constatou-se que seria muito grande o número de representantes por GT, a fim de atender o conteúdo do “núcleo básico e comum”, constante no documento do INEP/CONAES intitulado “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional”. Em função disso, a CPA passou a identificar os atores que fornecerão as informações. Num primeiro momento, resolveu-se que seriam os professores, servidores técnico-administrativos e marítimos, estudantes/egressos, sociedade e gestores. Nesse caso, teríamos que ter cinco instrumentos de avaliação, os quais seriam construídos a partir da reunião das informações a serem obtidas por ator, com base nas dez dimensões do SINAES.

A seguir, foi discutida a forma de avaliar (Instrumentos – questionário, seminários, entrevistas, etc.), ou seja: a avaliação será quantitativa, qualitativa ou híbrida? Após a discussão, houve uma tendência para uma avaliação híbrida, com predominância qualitativa, e que na verdade esta definição depende da informação que se quer obter. Houve também a sugestão de que a aplicação dos instrumentos fosse feita pelas Comissões de Curso, diante do entendimento de que o projeto pedagógico dos cursos abrange praticamente todas as dimensões que se quer avaliar. Neste caso as atividades de sensibilização, após a CPA elaborar uma proposta de instrumento por ator (professor, técnico, estudante/egresso e sociedade), poderiam ser feitas por área (definidas na Resolução CONSUN 034/04, de 20/12/04);

Foi decidido que o Prof. Roni e o Eng. Figurelli identificarão o que já existe de informação na FURG sobre o conteúdo do “núcleo básico e comum”, constante no documento do INEP/CONAES intitulado “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional”.

## RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES

A SARH criou este espaço para divulgar o nome dos servidores da FURG que no desempenho de suas atividades tiveram o reconhecimento por parte das Unidades receptoras destes serviços, considerando-os realizados com presteza e eficiência, merecedores de serem enaltecidos.

NOME DO(A) SERVIDOR(A) (que prestou serviços com presteza e eficiência)	LOTAÇÃO	UNIDADE ATENDIDA	DOCUMENTO EMITIDO	SERVIÇO / MOTIVO
WILMAR DOS SANTOS BEZERRA	SAMC	SUPPOSG	PSIU 007/2005	Pintura
AQUILES MONTEIRO CAMPOS VALDIR TEIXEIRA DE OLIVEIRA	SAMC	SUPEST	MEMO 016/2005	Manutenção predial no CAIC
SERVIDORES/geral	SARH	PROACE	MEMO. 040/2005	Enquadramento no PCCTAE Lei 11.091/05.
SERVIDORES/geral	SARH	José Francisco N. Noronha/CTI	Correspondência pessoal / 04/06/05	Enquadramento no PCCTAE Lei 11.091/05.

### Demonstração da verdadeira consciência de servidor público

No dia 21/05/2005 (sábado), três servidores da Superintendência de Administração e Manutenção dos Campi demonstraram a verdadeira postura de um servidor público.

José Cândido Klein realizava uma viagem de praia para coleta de materiais para pesquisa, quando a viatura que guiava sofreu avarias ao passar em um arroio. Enquanto as passageiras saíram caminhando em busca de socorro, José Cândido não abandonou a viatura, tendo passado a noite inteira à beira da praia, demonstrando um verdadeiro zelo pelo bem público.

Para prestar socorro a este servidor, mais dois colegas deixaram de estar no aconchego de suas famílias no fim de semana e partiram para a praia do Hermenegildo em busca de resgatar o colega e a viatura da Universidade.

Os servidores Perpétuo Gonçalves de Oliveira e João Carlos Ferreira Ávila também merecem nossos reconhecimentos, pela dedicação dispensada ao seu trabalho.

“Candinho”, “Pepeu”, “Baiano”, parabéns pela atitude e dedicação ao trabalho, são por servidores como vocês que nos trazem o direito de sonhar com uma Universidade melhor.

As unidades administrativas que receberem serviços prestados por servidores da FURG e entenderem que estes foram executados de forma diferenciada, sendo os servidores merecedores de um agradecimento especial, poderão encaminhar correspondência à chefia destes servidores, com cópia para a SARH, enaltecendo os serviços prestados pelos mesmos, para que a SARH possa divulgar neste espaço o nome daqueles servidores que no exercício de suas atividades atuam de forma eficiente, procurando melhor atender aos seus usuários.



**CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO  
DE DEPENDENTES QUÍMICOS – CENPRE**

**CURIOSIDADES – ANO VII, Nº 04**

**DE CARA COM A MACONHA II**

No RH de abril, começamos a falar um pouco sobre a maconha, por solicitação de alguns jovens e colegas que estavam preocupados com o consumo exagerado dessa droga em ambientes públicos. De fato, já dissemos que esta é a droga ilícita mais consumida no mundo. Na última edição desta publicação, apresentamos algumas informações técnicas sobre a *Cannabis*. Hoje, vamos continuar a repassar conhecimentos sobre a “badalada” droga.

Preconceitos podem influenciar tanto a impressão de leigos como a avaliação de cientistas sobre as ações da maconha e seus derivados, no homem e em animais de laboratório. Isso ocorre tanto em relação aos efeitos deletérios quanto aos prazerosos e às eventuais ações terapêuticas sobre a saúde.

O uso da maconha acompanha a história do homem. Existem referências sobre o seu uso há mais de 12.000 anos. No século XX, tendo em vista seus efeitos psicoativos e a possibilidade de abuso, a maconha teve seu uso proscrito no Brasil, assim como em outros países. A maconha, ou suas sementes para posterior cultivo, teria sido trazida para nosso país pelos negros escravos. Essa teria sido uma desesperada tentativa para trazer uma possibilidade de “sonho”, que lembraria e ligaria o negro às suas raízes. Depois da libertação dos escravos, seu uso se manteve principalmente em populações pobres do Norte e Nordeste. Em confrarias, eles a utilizavam em fins de semana e ocasiões especiais, o que deixou importantes vestígios folclóricos. Hoje, novamente a planta é largamente cultivada, tendo em vista o tráfico. Em algumas regiões pobres do Nordeste, a importância deste cultivo é incontestável.

Uma retrospectiva histórica sobre o THC (substância ativa da maconha) ao longo do tempo mostra:

DATA	LOCAL	OCORRÊNCIA
5.000 a.C.	China	Era usado como substância anestésica.
Século XIV	Mundo árabe	Foi recomendado para os epiléticos.
Século XIX	Inglaterra	Conheceram a planta na Índia e também a adotaram como anti-epiléptica.
Século XX	Inglaterra e EUA	O THC começou a fazer parte da farmacopéia desses dois países. Os chás e outros preparados eram indicados para tratar asma e dores.
Década de 20	Brasil	Foram criadas leis federais contra o uso e o tráfico da maconha.
1937	EUA	Foi proibida no país por lei federal.
1944	EUA	Pesquisas científicas realizadas com presidiários concluíram que a droga não leva à degeneração física, mental ou moral.
1964		Isolamento do THC.
Início dos anos 70	EUA	Surgiram as primeiras cápsulas de THC.
1976	Holanda	Decidiu-se parar de prender os usuários de maconha, desde que eles comprassem a droga em cafés autorizados.
1988		Identificados receptores para o THC no cérebro humano.
1992		Descobertas as anandamidas (espécie de THC produzido pelo Sistema Nervoso Central).
1997	EUA	Liberado o cigarro de maconha para uso terapêutico.
2001	Portugal	Usuário de maconha é encaminhado para tratamento
2002	Itália	Permite-se o porte de até 5g; mais do isso dá multa e prisão.
2002	Espanha	Policiais recolhem a droga e fazem advertência verbal.
2003	Inglaterra	A polícia deixa de efetuar prisões por porte de pequena quantidade de maconha para consumo próprio.
2003	França	Grupos favoráveis à liberação da maconha criticam o governo francês por troca da pena de prisão por multas para os consumidores.

No Brasil, existe uma tendência bem-intencionada para enfatizar a prevenção ao uso de drogas, ou substituir a penalização pelo tratamento do dependente. A primeira questão que surge nesta discussão é se o termo *dependente* é adequado para o usuário de maconha. Outra questão é diferenciar o usuário do pequeno traficante. Além de tudo isso, a prevenção e o tratamento são utilizados como palavras mágicas, esquecendo-se a precariedade de conhecimentos sobre o assunto, tanto dos profissionais da educação como da área da saúde, em nosso país.

Aguarde o próximo capítulo de “DE CARA COM A MACONHA”.

**Se você precisar de mais informações sobre esse assunto ou se quiser bater um papo conosco, telefone para 32318703, 32329433 ou entre em contato pelos endereços: [dcffas@furg.br](mailto:dcffas@furg.br) ou [cenpre@octopus.furg.br](mailto:cenpre@octopus.furg.br); a equipe técnica do CENPRE estará à sua disposição. Visite nossa página [www.cenpre.furg.br](http://www.cenpre.furg.br).**

(Fontes: CENPRE e Seibel, S. D.; Toscano Jr., A. *Dependência de drogas*. São Paulo: Atheneu 2000.)

Prof. Amarante e Profa. Eli